



LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

VANDERLEYA SERRA FREITAS

**O LÚDICO EM JOGO: análise sobre os equívocos no uso do lúdico como
ferramenta na Educação Física escolar.**

Alagoinhas
2017

VANDERLEYA SERRA FREITAS

**O LÚDICO EM JOGO: análise sobre os equívocos no uso do lúdico como
ferramenta na Educação Física escolar.**

Monografia apresentada ao colegiado de Educação Física da Faculdade Regional de Alagoinhas como requisito para fins de obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Professor Especialista Leandro Emanuel Cruz de Oliveira.

VANDERLEYA SERRA FREITAS

**O LÚDICO EM JOGO: análise sobre os equívocos no uso do lúdico como
ferramenta na Educação Física escolar.**

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado como requisito para obtenção de título de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Regional de Alagoinhas FARAL/UNIRB

Data de Aprovação

___/___/___

Banca Examinadora:

Prof. Especialista Leandro Emanuel Cruz de Oliveira(Orientador)
Faculdade Regional de Alagoinhas FARAL/UNIRB

Prof. (Nome do professor avaliador)
Faculdade Regional de Alagoinhas FARAL/UNIRB

Prof. (Nome do professor avaliador)
Faculdade Regional de Alagoinhas FARAL/UNIRB

Dedico esse trabalho a meu Deus, pois tudo é possível ao que crer.

AGRADECIMENTOS

Aqui expresso acima de tudo e de todos a minha eterna gratidão a Deus, pela sua infinita bondade, paciência e o seu gigantesco amor. Que me direcionou para caminhos que eu não imaginava prosseguir, e dentre esses diversos caminhos está a Educação Física que a cada dia me apaixono mais. Desde criança ensinava para as paredes, bonecas e cachorros (risos), mas não imaginava que um dia me tornaria professora, aquela professorinha criança, cresceu e descobriu que desde aquela época, mesmo sem saber já estava acumulando experiências.

Agradeço aos meus pais, M^o Aparecida e José Evandro pela confiança, incentivo, pelas orações e apoio na minha caminhada. Aos meus irmãos Cidiane Freitas e Vanderley Freitas e ao meu noivo Eliaquin Moura, agradeço pelo amor e confiança em mim.

A todos os meus amigos do curso de Educação Física, que com o passar do tempo nos tornamos uma grande família, superamos e aprendemos juntos.

Agradeço aos meus professores que desempenharam com dedicação as aulas ministradas. Sem vocês não teríamos nós. E tenham certeza que a cada professor formado terá uma semente plantada por vocês.

Agradeço em meio a tantos especiais, a este que foi apelidado até de pai Leandro Emanuel, meu orientador não apenas do TCC mas de uma jornada que percorri e vou continuar a percorrer, sempre terá um pouco de você, muito obrigada.

*“A mente que se abre a uma nova ideia
jamais voltará ao seu tamanho original”
(Albert Einstein)*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a análise crítica sobre os usos do lúdico como ferramenta educacional nas aulas de Educação Física e dos equívocos que são encontrados ao se trabalhar com tal recurso metodológico. O método utilizado para desenvolvimento do estudo foi revisão de literatura bibliográfica embasados pelos autores João Batista Freire (2009), Kishimoto (2002), Magda Soares (2003), Abadio do Carmo (2006), Luckesi (2006) e entre outros que muito contribuíram na aproximação das possíveis respostas aos objetivos deste trabalho, onde fora entendido que atividade lúdica tem um papel fundamental na formação do indivíduo, podendo ser utilizado como um rico recurso para as práticas pedagógicas. Concluindo que a utilização do lúdico como ferramenta educativa na Educação Física escolar é essencial para o estímulo de novas aprendizagens, mesmo com os equívocos encontrados como a falta de planejamento do professor, os tempos educacionais, mediação é possível trabalhar o lúdico na Educação Física escolar de uma maneira ampla e diversificada para todos os educandos. Mesmo sem a intervenção do professor a criança, jovem ou adulto em contato com a ludicidade está apto a aprender porém, com as aulas mediadas pelos professores de forma planejada e exposta eles irão saber o que está a desenvolver e aprender de forma consciente.

Palavras-Chave: Educação Física. Lúdico. Educação.

ABSTRACT

The present work has as objective the critical analysis on the uses of play as an educational tool in the classes of Physical Education and of the mistakes that are found when working with such methodological resource. The method used to develop the study was a review of literature, based on the authors João Batista Freire (2009), Kishimoto (2002), Magda Soares (2003), Abadio do Carmo (2006), Luckesi (2006). And among others that contributed greatly in the approximation of the possible answers to the objectives of this work, where it was understood that play activity has a fundamental role in the formation of the individual and can be used as a rich resource for pedagogical practices. Concluding that the use of playful as an educational tool in school physical education is essential for the stimulation of new learning, even with the misunderstandings found such as lack of teacher planning, educational times, mediation it is possible to work playful in Physical Education school A wide and diverse way for all learners. Even without the intervention of the teacher the child, youth or adult in contact with playfulness is apt to learn however, with classes mediated by teachers in a planned and exposed way they will know what is developing and learn in a conscious way.

Keywords: Physical Education. Playful. Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	A QUESTÃO DA LUDICIDADE	11
2.1	A LUDICIDADE E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO	12
3	A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, PLANEJAMENTO E OS TEMPOS EDUCACIONAIS	15
4	A LUDICIDADE E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	18
4.1	4.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: HISTÓRIAS E TENDÊNCIAS	18
4.2	A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM DIFERENTES TEMPOS EDUCACIONAIS	20
4.3	O LÚDICO NO PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O brincar faz parte do mundo infantil, e essência do desenvolvimento histórico, social e intelectual humano. Considerada pelos autores da psicomotricidade e das teorias do desenvolvimento humano, a saber, Piaget, Vygotsky, Wallon, João Batista Freire, entre outros, o caráter lúdico na mediação dos processos educacionais favorecem o desenvolvimento da inteligência humana.

Apesar da utilização do lúdico como característica essencial na educação infantil e distanciada nos outros tempos educacionais, nota-se que uma educação pautada numa ação pedagógica prazerosa favorece a construção de um ambiente motivador contribuindo assim para um aprendizado amplo e diversificado para os educandos em todos os processos educacionais. Porém, a prática está, na maioria das vezes distante da teoria. Aqui então, passamos a dialogar sobre o lúdico como ferramenta pedagógica e os possíveis equívocos ou desencontros na sua utilização ou não como instrumento de aprendizagem, para tentar compreender como esta prática acontece e qual sua relevância.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o uso do lúdico como ferramenta educacional nas aulas de educação física. É notável a desvalorização do uso do lúdico, e os equívocos que surgem quando se é trabalhado com tal recurso, surgindo o seguinte questionamento: O lúdico pelo lúdico educa?

Na tentativa de encontrar respostas a problemática em questão, utilizou-se nesse projeto o método dedutivo, que de acordo com Marconi e Lakatos (2011) esse método tem como objetivo, explicar o conteúdo das premissas por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente de análise do geral para o particular até chegar a uma conclusão.

Do ponto de vista da abordagem do problema trata de uma pesquisa qualitativa, defendido por Marconi e Lakatos(2011) como a que preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a o comportamento humano, fornecendo análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos o tipo de pesquisa utilizada para o desenvolvimento do presente estudo foi revisão da literatura sobre Educação Física escolar e Ludicidade, na qual foram analisados artigos científicos publicados

em português e livros na plataforma SCIELO, com os descritores: Educação Física, Lúdico e Educação. Como critérios de exclusão foram definidos: artigos publicados em língua estrangeira. Utilizou-se ainda como fonte de dados as revistas científicas, livros e periódicos disponíveis na biblioteca da faculdade e que contemplem a temática aqui proposta. Neste momento nos aproximamos dos embasamentos teóricos propostos pelos autores João Batista Freire (2009), Kishimoto (2002), Magda Soares (2003), Abadio do Carmo (2006), Luckesi (2006) e entre outros que muito contribuíram na aproximação das possíveis respostas aos objetivos deste estudo.

Após a introdução e aproximações iniciais sobre objeto de estudo, apresenta-se esta estrutura da monografia. No primeiro capítulo intitulado “A questão da ludicidade”; aborda os conceitos do lúdico e a relação que existe com a educação.

No segundo capítulo intitulado “A organização escolar, o planejamento e os tempos educacionais” traz a organização e planejamento escolar a luz da LDB. No terceiro capítulo intitulado “A ludicidade e as aulas de educação física escolar” é trazido histórias e tendências da educação física, será analisado como se dá a aplicação do lúdico na educação física escolar em diferentes tempos educacionais, e quais as dificuldades encontradas. Além de discutir como o professor de Educação Física se apropria do lúdico no planejamento de sua ação docente.

2 A QUESTÃO DA LUDICIDADE

Ao falar de ludicidade direciona-se o pensamento para as palavras brincadeiras, brinquedo, jogos, e não se estar pensando errado, pois Kishimoto (2002) afirma que o Lúdico é uma palavra do latim que significa brincar, e nela se incluem jogos, brinquedos e brincadeiras, bem como o comportamento de quem a pratica. Porém o lúdico não está presente apenas nas brincadeiras e jogos, ele pode se inserir perfeitamente numa leitura, em dinâmicas de grupos, apresentações favorecendo de uma forma lúdica e espontânea algo que talvez trouxesse medo, nervosismos etc.

Originalmente, o termo lúdico se referia apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. A evolução do significado da palavra "lúdico", entretanto, não parou nas suas origens e acompanhou as pesquisas sobre psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial do comportamento humano, de modo que a definição deixou de ser apenas utilizada como sinônimo de jogo e as implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo.

Para Sant'anna e Nascimento (2011) e Luckesi (2006) O mesmo passou a ser entendido como aquilo que desperta o prazer, quando estimulamos a criatividade e desenvolvemos o conhecimento, a ludicidade é representada por atividades que propiciam experiência de plenitude e envolvimento por inteiro, dentro de padrões flexíveis e saudáveis.

Arantes (2010) afirma o brincar é uma forma de expressão cultural e um modo de interagir com diferentes objetos de conhecimento, implicando o processo de aprendizagem. O lúdico acompanha o desenvolvimento da inteligência do ser humano, das sociedades e da cultura.

Através das atividades lúdicas são formados conceitos, ideias, estabelecidas relações e percepções que contribuem de maneira intensa para a socialização dos sujeitos. A ludicidade é uma ferramenta auxiliar do desenvolvimento humano que promove a criatividade e o conhecimento através de jogos, brincadeiras, músicas, danças, dinâmicas, métodos, entre outros.

2.1 A LUDICIDADE E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

Na ruptura dos modelos educacionais tradicionais, promovido pelo movimento escola nova, pela psicomotricidade (Jean Le Bouch), teorias psicogenéticas (Vigtysk, Wallon, Freud, Piaget), reivindicações e movimentos sócias, reformas educacionais, a Ludicidade passa de uma forma mascarada a fazer parte da educação. Com a psicomotricidade que é o primeiro movimento mais articulado que surgiu na década de 70 em contraposição aos modelos anteriores. Le Bouch (1986) afirma que a psicomotricidade advoga por uma ação educativa que deva ocorrer a partir dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais, favorecendo a gênese da imagem do corpo, núcleo central da personalidade.

Com a chegada do período renascentista, que foi um período marcado por mudanças em várias áreas da vida humana, caracteriza o fim do feudalismo e início do capitalismo e época da ruptura com as estruturas medievais. Os novos humanistas do renascimento começam a notar as possibilidades educativas dos jogos e das brincadeiras, passando a utilizá-las com a finalidade de conservar a decência de suas crianças. A brincadeira era considerada pelo renascimento como uma conduta livre que favorecia o estímulo da inteligência. A ludicidade tornou-se uma maneira adequada para a aprendizagem dos conteúdos escolares, sendo assim, o professor deveria utilizar metodologias lúdicas aos conteúdo a serem trabalhados (CINTRA, PROENÇA e JESUINO, 2010).

Para Freire (1989) deve-se resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, aqui incluídas as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e outras atividades que compõem o universo cultural dos alunos.

O lúdico já era considerado um dos principais modo de ensinar, é um instrumento pedagógico, um meio de ensino, pois enquanto joga ou brinca a criança aprende. Sendo que este aprender deve ocorrer num ambiente lúdico e prazeroso para a criança.

Se tem registros das atividades lúdicas desde os tempos da Companhia de Jesus, de Inácio de Loyola¹, onde o jogo era compreendido como uma prática auxiliar de ensino, despertando o interesse para se aprender algo novo (KISHIMOTO, 2002). Através desse relato já se pode afirmar que tempos atrás, mesmo sem estudos avançados direcionados para o objeto lúdico, a ludicidade já tinha um vínculo com a educação, e com o passar do tempo esse vínculo se tornou alvo de diversos estudos e questionamentos.

Dessa forma, ainda concordando com Kishimoto (2002), o lúdico deve ser inserido na educação, não só como brincadeiras, mas, como forma de aprendizado, dando o verdadeiro valor a esta importante ferramenta de ensino, apesar de não ser reconhecido como tal.

Para a escola quando a criança, adolescente ou jovem está realizando uma atividade lúdica sem uma mediação, ela não está aprendendo. Mesmo com teorias que comprovem que é possível aprender, ela não obtém isso como uma aprendizagem significativa, sendo tratada apenas como mais uma tarefa de diversão pelos adultos. Freire (2009) afirma que:

É muito difícil justificar a importância da atividade lúdica para a criança, para o adolescente e para os adultos. Teoricamente, pelo menos, os acadêmicos reconhecem que jogar é importante para a educação de qualquer pessoa, mas, na prática esse reconhecimento não ocorre (FREIRE, 2009, p. 171)

E se tratando de educação e ludicidade muitas a teorias estão articuladas para enriquecimento desta ligação, de acordo com Arantes (2010), considerando a teoria desenvolvimentista, que é centrada no desenvolvimento motor individual, admite os vários níveis de maturação expostos e refletidos nos movimentos e em suas situações particulares e sistematizadas, podem ser realizadas sob a forma lúdica, jogos, dança, ginásticas etc.

O lúdico contribui poderosamente no desenvolvimento global que está ligado à inteligência, à afetividade, à motricidade e à sociabilidade, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a uma melhor progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança. Por meio das atividades lúdicas sentimentos são expressados, necessidades e desejos, sendo um privilegiado meio para inserção da

¹ Inácio de Loyola ou Loiola, nascido Íñigo López foi o fundador da Companhia de Jesus, uma ordem religiosa católica romana que teve grande importância na Reforma Católica, cujos membros são conhecidos como os jesuítas. < https://www.ebiografia.com/ignacio_loyola/ >

realidade, em que o brincar instiga a refletir, organizar e ordenar os interesses, mediante o ambiente onde se vive, as atividades lúdicas não devem ser escassas. (DALLABONA e MENDES, 2004),

. Ele está diretamente relacionado com o desenvolvimento de capacidades importantes, como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, e a criatividade. Brincando, criança desenvolve a capacidade de domínio da linguagem simbólica, entendendo que o brincar implica discernir entre a brincadeira e a realidade que oferece conteúdo para seu desenvolvimento, entre aquilo que é imaginação e aquilo que é imitação da realidade (KISHIMOTO, 1999). A atividade lúdica tem um papel fundamental na formação do indivíduo, podendo ser utilizado como um rico recurso para as práticas pedagógicas.

3 A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, O PLANEJAMENTO E OS TEMPOS EDUCACIONAIS

Dialogar sobre Educação física escolar e ludicidade é também falar sobre o ato de planejar e saber a quem aplicar ou nortear tais atividades. Para tanto fez-se necessário abordar sobre a organização escolar, planejamento e os tempos educacionais para nortear os leitores nos seguintes capítulos onde se faz presente tais requisitos mediante o tema abordado sem, no entanto, objetivar aprofundar com ênfase essa discursão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é a responsável pela regulamentação do sistema educacional. Ela estabelece todas as diretrizes e bases de toda organização da educação escolar brasileira, e surgiu em função da aprovação da constituição federal de 1988, depois de oito anos. Trouxe um grande avanço no sistema de educação do Brasil, visando tornar a escola um espaço social, valorizando a democracia, o respeito, a cultura e a formação do cidadão (LDB, 1996).

Sobre a organização da a educação básica no brasil, a LDB preconiza sua organização em níveis de ensino e competências de governabilidade e gestão. Compreende-se então que a educação básica nacional constitui-se em três níveis de ensino e aprendizagem: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Sobre a gestão determina que o Estado deve prioritariamente investir no ensino médio lembrando que o Estado e o município trabalham juntos. O município deve manter o nível fundamental, (anos iniciais e a educação infantil).

Sobre a organização das etapas de ensino, destaca-se da LDB (1996) os artigos abaixo:

Seção II

Da Educação Infantil

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Seção III

Do Ensino Fundamental

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

(Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Seção IV

Do Ensino Médio

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL - LDB 1996, p. 11, 12 e 13).

Embora seja obrigação da escola aumentar o acervo cultural dos alunos e transmitir as informações é necessário que se pense no nível de maturidade em que esses alunos se encontram, bem como compreender suas dificuldades e planejar em cima da realidade em que se vive.

Ao tratar-se do Planejamento escolar, Libâneo (2013) afirma que o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão de atividades em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar ações docentes, mas também é um momento de pesquisa e reflexão.

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a

problemática Social. A escola os professores, os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos, conteúdos, método – estão recheados de implicações sociais, tem um significado genuinamente político. Por esta razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade (LIBÂNEO, 2013, p. 246).

O ato de planejar não se limita a simples ação de preencher formulários para controle obrigatório, é uma atividade das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os alunos, os professores, os pais.

Há um conflito entre o planejamento e processo de ensino aprendizagem. Sobre a ação educativa, Lukesi (2006) contribuiu nos entendimentos afirmando que é óbvio que o objetivo da ação educativa, é ter o interesse em que o educando aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente. Todavia, essa obviedade esbarra nas manifestações tanto do desempenho do sistema educativo quanto da conduta individual dos professores.

Os tempos educacionais são pautados na idade cronológica, na maturação do indivíduo, porém a relação maturação/ conhecimento não é mecânica, e faz-se necessário que seja levada em conta a individualidade biológica, e seus componentes culturais. Assim como também não é possível atrelar-se diretamente o nível de conhecimento ao nível de maturação.

Dialogando com Abadio do Carmo (2006, p.43) sobre a organização escolar, ele expõe que “na escola seriada, a assimetria, como forma de dominação, tem papel importante no processo de exclusão. Ela se manifesta na forma de organização (séries, ciclos), entre professores e alunos, reflexo da pirâmide social e de poder”.

A partir da realidade do sistema educacional, apresenta-se regida por diretrizes de interesses governamentais e que doutrina as condutas humanas ali presente, docentes e educandos, direcionados na produção de resultados, e não ao desenvolvimento integral das potencialidades humanas.

4 A LUDICIDADE E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Neste capítulo será abordado brevemente sobre a educação física escolar, suas histórias e tendências, será analisado como se dá a aplicação do lúdico na educação física escolar em todos os tempos educacionais, e quais as dificuldades encontradas. Além de discutir como o professor de educação física se apropria do lúdico no planejamento de sua ação docente e como se dá a utilização do lúdico sem a mediação do professor.

Falar sobre a educação física escolar é também falar sobre seu processo evolutivo enquanto, ora ferramenta de formação militar, ora enquanto mecanismo de pacificação da juventude pela oferta de práticas esportivas, ora enquanto meio de limpeza das mazelas dos vícios e maus hábitos de saúde da população. Nesse contexto ainda se apresenta no espaço escolar a ludicidade utilizada como grande ferramenta para educação.

Apesar da utilização do lúdico como ferramenta essencial na educação infantil e distanciada nos outros tempos educacionais é possível trabalhar o lúdico na Educação Física escolar de uma maneira ampla e diversificada para os educandos em todos os processos educacionais. A Educação Física na escola tem o papel de socializar o conhecimento produzido dentro do campo de conhecimento da cultura corporal a qual o aluno tem direito, ela é responsável por repassar o conhecimento produzido pela cultura corporal, e neles se incluem os jogos e brincadeira. Oliveira (2012). Porém é encontrado equívocos quando se é trabalhado com o lúdico por parte da gestão, dos alunos, de alguns professores e as vezes até mesmo do próprio professor.

4.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: HISTÓRIAS E TENDÊNCIAS

Com o intuito de localizar a educação física no espaço e na história e a sua concepção enquanto componente educacional debruçamo-nos nesse breve capítulo sem, no entanto, objetivar discutir com ênfase as tendências e influências metodológicas em torno da área.

Na Europa, final do século XVIII e início do século XIX, os exercícios surgem no contexto escolar na forma cultural de jogos, ginástica, dança, destacando-se, o indivíduo mais ágil, mais empreendedor. Era a época da sociedade que almejava

“construir” homens mais fortes e agis. O trabalho físico era ligado à cuidados físicos com o corpo nos quais incluíam hábitos higienistas como lavar as mãos, tomar banho. Na concepção Higienista o corpo saudável também é fonte de lucro, ao cuidar da nova sociedade cuja força do trabalho produzida e posta em ação. (VASCONCELOS, 2007).

A base da construção da identidade pedagógica da Educação Física está calcada nas normas e valores próprio da instituição militar, posto que as aulas de Educação Física eram ministradas por instrutores físicos do exército que adotavam rígidos métodos militares de disciplina e hierarquia, constrói-se portanto um projeto de homem disciplinado, obediente, submisso profundo respeitados de hierarquia social. (VASCONCELOS, 2007, p.14)

Nas quatro primeiras décadas do século XX, o sistema Educacional no Brasil devido à realização do projeto de sociedade, arquitetado pela ditadura com intervenção da instituição militar e dos métodos ginásticos a militarização da escola chega ao auge. Após a segunda guerra mundial, depois do fim da ditadura no Brasil, levantam-se outras tendências disputando a preeminência da organização escolar, sobressaindo os métodos: natural austríaco e método da educação física generalizada (SOLLER, 2003).

Nas décadas de 70 e 80 surgiram movimentos “renovadores” da Educação Física como a “Psicomotricidade” com nuances como a “Psicogenética” de Jean Lê Bouch como uma teoria geral do movimento que autoriza emprega-lo como meio de formação, favorecendo o desenvolvimento psicomotor especialmente o esquema corporal e as aptidões motoras que favorecem através da pratica do movimento; estimulando mudanças de hábitos, ideias e sentimentos (VASCONCELOS,2007).

Na concepção da pedagogia humanista ela é baseada teoricamente na psicologia humanista, introduzindo o princípio do ensino “não diretivo”, classificam-se aos princípios humanistas aqui tratados, surge uma outra tendência ligada ao movimento “Esporte para todos”, que se concretiza como movimento alternativo ao esporte de rendimento utilizando-se de uma antropologia que coloca a independência do ser humano no centro. Não é o esporte que faz o homem, mas o homem que faz o esporte. A corrente, Esporte para todos, pôde ser situada também dentro da “Tendência liberal não diretiva “na qual o social é entendido como uma extensão do individual, do desenvolver atitudes cooperativas e solidarias para a

inserção positiva no meio social, reconhecendo-se os limites a serem superados (VASCONCELOS, 2007).

A Educação Física dentro de sua perspectiva histórico educacional, deve se estruturar de modo a vincular métodos e estratégias de ensino que favoreçam um raciocínio crítico-social dos conteúdos, estimado por uma prática pedagógica contextualizada e significativa.

4.2 A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM DIFERENTES TEMPOS EDUCACIONAIS.

Nas series iniciais, é imprescindível não trabalhar com o lúdico nas aulas Educação Física e as demais, porém essa utilização do lúdico não se limita apenas em momento de recreação, é essencial selecionar as aulas de maneira correta, podendo ser usufruída uma gama de qualidades, sem reprimir a capacidade e habilidade de cada criança, pelo contrário, ampliar seu campo motor e trabalhar para que suas características possam ser desenvolvidas, de acordo com a individualidade biológica da criança.

O lúdico na sala de aula torna-se um espaço de reelaboração do conhecimento vivencial e constituído com o grupo ou individualmente e a criança passa a ser a protagonista de sua história social, o sujeito da construção de sua identidade, buscando uma autoafirmação social, dando continuidade nas suas ações e atitudes, possibilitando o despertar para aprender (MODESTIO e RUBIO, 2014, p.5)

A Educação Física é na sua essência, interdisciplinar, e na educação infantil ela é muito proveitosa. Durante os jogos e brincadeiras, podemos ensinar e aprender noções de escrita e matemática, e partir do que a criança já conhece é sempre o melhor ponto de partida, pois, a partir daí podemos ir criando desequilíbrios, ou seja, ir gerando novos objetivos a serem alcançados, estimulando com que ela aprenda cada vez mais. As atividades físicas exercitam as habilidades necessárias para a criança atingir o estágio de prontidão, pois é a partir daí que alcançam o desenvolvimento necessário para a leitura e escrita.

Oliveira (2014) enfatiza que a criança explora sua criatividade, sua fantasia, melhora sua conduta no processo ensino-aprendizagem e sua autoestima. A ludicidade é classificada como ferramenta de ensino-aprendizagem, fazendo com

que a criança compreenda de forma lúdica, conferindo a ela mais autonomia, capacidade de julgar e argumentar, fazendo assim com que aconteça um desenvolvimento de qualidade.

No período do sexto ano, por volta dos dez ou onze anos, iniciando a fase da pré-adolescência, fase está que eles passam por diversas transformações, a aplicação da ludicidade se transforma também, não a sua essência em si, mas, os objetivos, o estímulo, e a sua conduta (Freire, 2009). O Lúdico nas aulas de educação física, deve ser utilizado como um objeto de orientação para posturas comportamentais, condutas, reflexão sobre suas possibilidades corporais, e direcionar para a realidade e necessidade dos alunos, buscando a proximidade entre a escola e o meio em que os mesmos vivem.

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. (PCNs/ MEC, BRASIL, 1997, p 28)

Quando chegam no oitavo ou nono ano do ensino fundamental, e os alunos continuam em transição, seja fisicamente ou emocionalmente, muitas novidades para assimilar e com um grande número de questionamentos a serem respondidos. E aí começam a nomear as atividades lúdicas como “coisa de criança!”. Daí então emerge o seguinte questionamento: como convencê-los de que as aulas de educação física focalizando nas atividades lúdicas vai se encaixar como estímulo para um novo aprendizado? Negrine (1994) sugere três pilares que sustentariam uma boa formação profissional que ajudariam a ter posturas corretas e a auxiliar a responder questionários como esses: a formação teórica, a prática e a pessoal, a esta última é chamada de formação lúdica interdisciplinar. Tendo a ludicidade como alavanca da educação para o terceiro milênio.

As aulas lúdicas em todas as fases e relatando agora a fase mais adulta que é o ensino médio podem ajudar a trabalhar questões difíceis como agressão, frustração, aceitação, depressão entre outros. Pois neste período de ensino já começa o incentivo ao pensamento crítico, o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual relatado na LDB (1996), possibilitando assim um melhor entendimento e

compreensão ao que está sendo tratado além dos os objetivos propostos. É verídico que somos seres brincantes, mas que ao passar dos anos vamos perdendo esse caráter, por nos enquadrar em preceitos sociais que nós mesmos criamos. Aos poucos vamos sendo inseridos na vida adulta, que para grande maioria é sinônimo de seriedade, não sobrando tempo para o lazer, a alegria e o prazer inerente ao jogo.

É essencial que o paradigma de que o lúdico se restringe apenas a nossa fase infantil seja quebrado. O lúdico possui funções primordiais no desenvolvimento da criança, porém, a ludicidade e o prazer vividos através da ludicidade podem ser vivenciados também na nossa vida adulta.

A utilização do lúdico dentro de um ambiente adulto pode servir para os mais diversos fins como socialização, respeito, até como uma ferramenta para a solução de algum problema que determinado indivíduo enfrenta em seu ambiente familiar ou de trabalho, como na educação básica os estudantes já estariam trabalhando ou a procura do primeiro emprego. Portanto, a sua inserção através dos jogos e dinâmicas de grupo podem ser aplicado, tanto no ambiente de trabalho, familiar, quanto no ambiente escolar.

4.3 O LÚDICO NO PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O lúdico é um tema sempre presente no planejamento do professor de Educação Física e automaticamente na vida dos estudantes, porem raramente pode-se observar esse lúdico sendo aplicado com clareza e objetivo, a expressão “vamos brincar” frequentemente aplicado pelos professores é sintomática da falta de planejamento e do cuidado com essas atividades.

Faz-se necessário que o professor acredite no lúdico como metodologia de trabalho, e não apenas aplique por modismo, sem que se tenha um objetivo claro, pois o mesmo estará dificultando o acesso ao conhecimento ao invés de facilitá-lo.

As aulas lúdicas devem ser bem elaboradas, com orientações definidas e objetivos específicos. Se o professor apenas “brincar” com estes alunos, não transmitirá conteúdo e possivelmente perderá o rumo da aula. A atividade intelectual não pode ser separada do funcionamento total do organismo. O corpo e o aprendizado intelectual fazem parte de um todo, através do qual o aluno irá

compreender o meio, trocar informações e adquirir experiências (ROLOLF,2010, p.4).

Durante as aulas de Educação física o professor deve utilizar a ludicidade como um fator de mediação e integração do educando com a sua realidade, pois a escola não é o único lugar que se aprende. Sendo então, necessário que o conteúdo seja assimilado e ligado a uma estrutura cognitiva. O conhecimento é construído através das relações interpessoais e as trocas recíprocas de conhecimento.

Os estudantes quando brincam, não sabem que se trata do lúdico, e muito menos que através dessa atividade está aprendendo algo. Segundo Freire(2009) Cabe ao professor que é o orientador de tal atividade lúdica informar, o porquê da atividade, o que está sendo trabalhado, qual é o objetivo e que através de brincadeiras e jogos pode sim aprender, desenvolver e estimular um novo conhecimento. Vale- ressaltar que ao depender da série que os indivíduos se encontram o explicar do professor deve ser adequado para cada situação. Ele ainda ressalta que:

Tomar consciência da própria ação, por exemplo, é teorizar, em nível intelectual[...], aquilo que foi feito em outro nível. De que vale fazer algo sem compreender? O fazer pratico com todo valor que pode ter, faz do praticante seu prisioneiro, enquanto o fazer compreendido, conscientizado, livra o praticante de suas amarras e lança para o mundo todo (FREIRE, 2009, p. 50).

PCN's (1997) ainda reforça que é necessário que o indivíduo conheça a natureza e as características de cada situação ou ação corporal, como são construídas e valorizadas socialmente, para que possa utilizar sua motricidade na expressão de sentimentos e novas aprendizagens de forma adequada e significativa.

Porém, Carvalho (2003), defende em sua citação abaixo que o indivíduo mesmo sem saber o que está sendo trabalhado irá aprender:

Mesmo sem a intenção de aprender, quem brinca aprende, até porque se aprende a brincar. Como construção social, a brincadeira é atravessada pela aprendizagem, pois os brinquedos e o ato de brincar, a u só tempo, contam a história da humanidade e dela participam sendo aprendidos, e não uma disposição inata do homem. (CARVALHO, 2003. p.21)

Nota-se que o indivíduo não está amarrado a necessidade de uma mediação para suas atividades lúdicas, pois inerente ao estímulo do professor o aluno pode sim desenvolver e ser estimulado. Em sua publicação, Kishimoto (2002) e Redin(2000) afirmam que ao brincar, o indivíduo tem a possibilidade de aprender tanto dentro quanto fora da escola, com mediação ou sem mediação. Porém, este brincar não deve ser visto como algo supérfluo, pois é através desta ação que o indivíduo pode desenvolver suas inúmeras habilidades bem como vivenciar novas possibilidades de conhecimento, transformando o indivíduo em um ser consciente.

Uma atividade livre, espontânea como as brincadeiras na rua, em casa, no parque, quanto uma atividade dirigida, planejada, com normas e regras estabelecidas que têm objetivo de chegar a uma finalidade podem ser consideradas uma prática lúdica, onde venham a construir e desenvolver novas habilidades e conhecimentos, além de despertar o prazer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar faz parte da essência do desenvolvimento histórico, social e intelectual da humanidade. Apesar do lúdico ser mais utilizado na Educação infantil distanciando-se dos outros tempos educacionais, nota-se que a utilização do lúdico como ferramenta educativa na Educação Física escolar é essencial para o estímulo de novas aprendizagens, mesmo com os equívocos encontrados como a falta de planejamento do professor, os tempos educacionais, preconceito dos próprios alunos e mediação é possível trabalhar o lúdico na Educação Física escolar de uma maneira ampla e diversificada para todos os educandos.

O lúdico vai desde a prática livre, como as brincadeiras na rua a uma atividade dirigida, planejada, com regras estabelecidas que têm objetivo de chegar a uma finalidade, ou seja, de acordo com parte da literatura trazida no trabalho mesmo sem a intervenção do professor a criança, jovem ou adulto em contato com a ludicidade está apto a aprender, porém com as aulas mediadas pelos professores de forma planejada e exposta para os alunos, eles irão desenvolver e aprender de forma consciente.

É essencial que o paradigma de que o lúdico se restringe apenas a nossa fase infantil seja quebrado. O lúdico possui funções primordiais no desenvolvimento da criança, porém, a ludicidade e o prazer vividos através do mesmo podem ser vivenciados também na nossa vida adulta. Faz-se necessário que o professor acredite no lúdico como metodologia de trabalho, e não apenas aplique por modismo, sem que se tenha um objetivo claro, pois o mesmo estará dificultando o acesso ao conhecimento ao invés de facilitá-lo.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, A. C; HAETINGER, M. G. **Educação, Corpo e Movimento**. IESDE. Curitiba, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. 1996.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 7. Ed. Brasília: Câmara dos deputados, Edições Câmara, 2010.
- CARVALHO, A. M.C. ET ALL. **Brincadeiras e cultura: Viajando pelo brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- CARMO, A. A. do. **A escola não seriada e inclusão escolar: a pedagogia da unidade na diversidade**. Uberlândia: EDUFU, 2006.
- CINTRA, R. C. G. G; PROENÇA, M. A. M; JESUINO, M. dos. S. A historicidade do lúdico na abordagem histórico-cultural de Vygotsky. **Revista Rascunhos Culturais**, Coxim/MS , v.1, n.2, p. 225 - 238. 2010.
- DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, jan./mar. 2004.
- FREIRE, J. B. **EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO: TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**. 1º ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal**/João Batista Freire, Alcides José Scaglia. 2º ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- GALLARDO, J. S. P. **Práticas do ensino em Educação Física: a criança em movimento**. São Paulo. 1ºed, 2009.
- Le BOUCH, J. **Psicogenética**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- LIBÂNIO, J. C. **DIDÁTICA**. São Paulo. 2. ed. Cortez, 2013.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18. ed. São Paulo: 2006.
- KISHIMOTO, T.M. - **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.
- KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C; GODOY, R. P. de. **EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PARCERIA NECESSÁRIA**. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, PUC Campinas – Brasil.2007.

MAGALHÃES; L, C. **A educação das crianças de 0 há 3 anos em creches públicas do distrito federal: direito negado?**. Brasília, 2011.

MARCONI, M. de. A ; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. Editora Atlas, 2011.

MARINHO, I. P. **Coletânea de textos**. Porto Alegre. UFRGS, 2005.

MELO, V.A. de. **História da Educação Física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas**. São Paulo: Ibrasa, 1999.

MODESTO, M. C; RUBIO, J. de. A. S. A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 5 – nº 1 – 2014.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

OLIVEIRA. L. C. de. **O LÚDICO COMO FATOR DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VISÃO DE PROFESSORAS**. BRASÍLIA ,2014.

OLIVEIRA, C. P. C. de. **A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO MÉTODOS DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA**. Brasília, 2012.

PICCOLO, V. L. Nista (org.). **Educação Física: ser ... ou não ter?**. São Paulo: UNICAMP, 1993.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais. **Apresentação dos temas transversais e ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

QUEIROZ, M. M. A. **Educação infantil e ludicidade**. Teresina: EDUFPI, 2009.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

ROLOLF, E. M. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO EM SALA DE AULA**. Rio Grande do Sul. 2010.

SANT'ANNA, A; NASCIMENTO, P. R. do. **A história do lúdico na educação**. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo – SP, 2011.

SILVA, T. Q. da. **A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ELEMENTO ESTRUTURANTE DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. PIRITIBA-BA Universidade de Brasília 2014.

SOARES, C.L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, n. 2, supl., p. 6-12, 1996.

SOARES, M. **Letramento e Escolarização..** In. RIBEIRO, Vera Masagão (Org.) Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003.

SOLER, R. **Educação Física Escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

VASCONCELOS, A. T. C. de. **INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: VALORIZANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.** Rondônia, 2007.

VIGOSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica.** Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.